

Dossiê

GÊNERO E LITERATURA

APRESENTAÇÃO

Márcia Cavendish Wanderley

Universidade Federal Fluminense

E-mail: marciacw@centroin.com.br

Ao ser convocada pelo Prof. João Bôsko H. Góis, para organizar um dossiê para a revista *Gênero*, totalmente dedicado à literatura, confesso que misturadas à alegria que esse convite provocou assaltaram-me dúvidas a respeito de minha própria capacidade em cumprir tal tarefa. Afinal, seria uma experiência nova na minha vida acadêmica e certamente não muito fácil de realizar. Mesmo assim decidi enfrentá-la, dedicando o melhor de mim a este dossiê, que analisa relações de gênero neste campo da produção e do conhecimento que mais se aproximam de nossa própria vida: o texto literário. E creio que fui bem-sucedida não pelo meu próprio esforço, mas pela altíssima qualidade dos ensaios e artigos que consegui reunir aqui, produtos da competência e criatividade dos colaboradores, todos de alto nível acadêmico. Por isto, é com enorme satisfação que passo a apresentá-los na ordem alfabética dos nomes, para que não fiquem dúvidas hierárquicas quanto à qualidade equivalente de todos eles.

Assim, a professora de Literatura Constância Lima Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais, nos brinda com o texto: *Arquivos de mulheres e mulheres anarquivadas: Histórias de uma história malcontada*, no qual, apoiando-se em Derridá e em suas postulações sobre os perigos do arquivo, fala das escritoras brasileiras que foram deixadas à margem da memória nacional e também das dificuldades encontradas pela pesquisa feminista neste setor, como um dos elementos que interferem no processo de construção do nosso cânone literário. A seguir teremos a primeira participação masculina, através da colaboração do professor de Literatura Henri Billard, da Universidade de Poitiers, no ensaio *McOndo contra Macondo: uma confusão de gêneros?* Entre os participantes da referida antologia de contos, intitulada *Macondo*, Henri escolhe as novelas do peruano Jaime Bayly e do chileno Alberto Fuguet, para situar o conjunto de vozes masculinas que ali questionam as exigências de masculinidade exercidas sobre o varão latino-americano, naquelas sociedades. O ensaio da professora da Universidade de Nova York, Lídia Santos, é o que se segue nesta ordem, abordando a prosa de ficção de autoria feminina cubana na atualidade, e leva o título de *Novíssimas e raríssimas: Melodrama e experimentalismo na narrativa cubana escrita pelas mulheres*. A professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro Luiza Lobo, ensaísta, romancista e contista, escreve para nós o ensaio: *Juana Manso: Uma exilada em três pátrias*, no qual expõe a peculiaridade biográfica desta autora, que escreveu o

romance *Mistérios del Plata* (1846), e relata um pouco de sua vida nestes três países depois de exilada do seu país natal, a Argentina. No Brasil, por exemplo, fundou a revista *O Jornal das Senhoras* (1852-1855) e foi ardente defensora do feminismo. Entretanto, conclui e estabelece, também neste ensaio, que Maria Firmina dos Reis (1825-1917) é a primeira mulher romancista do Brasil. A seguir temos o ensaio da professora Susan Canty Quilan. Susan é professora de Literatura Luso-Brasileira no *Department of Romance Languages, University of Georgia*, e autora de quatro livros, dos quais destacamos *The female voice in contemporary brazilian narrative* e *Iusosex: gender and sexuality in the portuguese – Speaking world*. Neste ensaio, intitulado *Travestismos: gênero e ficção em Silvano Santiago*, Susan discute a problemática dos conceitos de sexo, gênero e *genre* no romance *Stella Manhattan* e no conto *You don't know what love is/Mezziu*, ambos da autoria do escritor e professor brasileiro Silvano Santiago, propondo uma leitura alternativa para o conceito de “entre-lugar”. O ensaísta, poeta e contista Jair Ferreira dos Santos envia-nos o artigo *Djuna Barnes e a arte de “No bosque da noite”* sobre a escritora norte-americana Djuna Barnes (1892-1982), uma personalidade *cult* da famosa *lost generation*, o grupo de americanos que se expatriou em Paris nos anos 1920 para melhor cultivar o talento artístico. Entre suas obras, diz ele, o romance *No bosque da noite* ocupa um lugar de destaque pela temática audaciosa – estupro, lesbianismo, o amor como impossibilidade – e pela originalidade estilística de sua prosa intensa. Modernista, tem na transcendência vazia a ambiência ideológica que iria interpretar a seu modo em textos nos quais a intuição poética dá acesso a verdades tão luminosas quanto inquietantes.